

# Comissão da Verdade da Escravidão Negra inicia os trabalhos em Brasília

**(SEPPIR, 06/02/2015)** *O grupo de trabalho foi empossado hoje (6), com o objetivo de fazer o resgate histórico do período e a aferição de responsabilidades, além de demonstrar a importância das ações afirmativas como método de reparação ao povo negro*

A Comissão Nacional da Verdade da Escravidão Negra foi empossada hoje (6), na sede do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Brasília. O grupo de trabalho tem o objetivo de fazer o resgate histórico do período e a aferição de responsabilidades, além de demonstrar a importância das ações afirmativas como método de reparação ao povo negro.



Comissão da Verdade da Escravidão Negra inicia os trabalhos em Brasília (Foto: Reprodução/SEPPIR)

Durante o evento, o presidente nacional da OAB, Marcus Vinícius Coelho falou sobre o mito da democracia racial, que encobre a violência vivida pela população negra, principalmente os jovens. Segundo ele, devido ao passado escravista, “ser negro no Brasil infelizmente significa acessar menos direitos e sofrer mais violência”.

Na ocasião, o jurista utilizou números divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) nos últimos anos, que mostram indicadores socioeconômicos bem menores para a população afro-brasileira. De acordo com os índices, crianças brancas são as que têm mais acesso a creches; 60% dos presidiários são negros; a média de estudos da população afrodescendente é de quase dois anos menor quando comparada à branca, entre outros exemplos.

“Trago esses dados não para reforçar o sentimento de cisão ou separação entre brancos e negros, mas para demonstrar que o recorte de raça é decisivo para o futuro de grande parte da população brasileira. Tanto no quesito segurança pública de encarceramento, quanto no acesso a direitos sociais, como saúde, educação e moradia”, declarou.

Coelho chamou a atenção, ainda, para a importância das cotas. “Considerarmos que as ações afirmativas são fundamentais. Que é preciso tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida em que se desiguam”, concluiu.

Além do presidente, compuseram a mesa de abertura o ouvidor da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e membro da Comissão, Carlos Alberto Júnior; a ministra da Secretaria dos Direitos Humanos (SDH), Ideli Salvatti; Humberto Adami, presidente da Comissão; o presidente do Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior da Faculdade Zumbi dos Palmares, José Vicente.

Também estiveram presentes Cláudio Pereira de Souza Neto, secretário-geral do conselho Federal da OAB; Noelia Castro de Sampaio, vice-presidente da Comissão; Tarciso Nascimento,

gerente de comissões da OAB; e Eduardo Araújo, presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília.

### **Instituições parceiras**

A data foi propícia para a assinatura do termo de cooperação entre a OAB e o Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior da Faculdade Zumbi dos Palmares, no âmbito da Comissão. O grupo recebe ainda o apoio de entidades como o Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO); e o Instituto Nzinga Mulher Negra.

### **Cultura negra**

Aberto ao público, o evento teve a presença de integrantes da sociedade civil de todo o país. Entre eles, a banda mirim do Olodum, de Salvador (BA), que entoou o Hino Nacional Brasileiro ao som dos tambores.

As apresentações foram complementadas com o Congado de quilombolas de Patos e Paracatu (MG); letras de Coco - ritmo nordestino influenciado pelas culturas africana e indígena - na voz de Martinha do Coco; e o grupo TAMNOÁ (Tambores do Paranoá), do DF.

***Acesse no site de origem: [Comissão da Verdade da Escravidão Negra inicia os trabalhos em Brasília \(SEPPIR, 06/02/2015\)](#)***